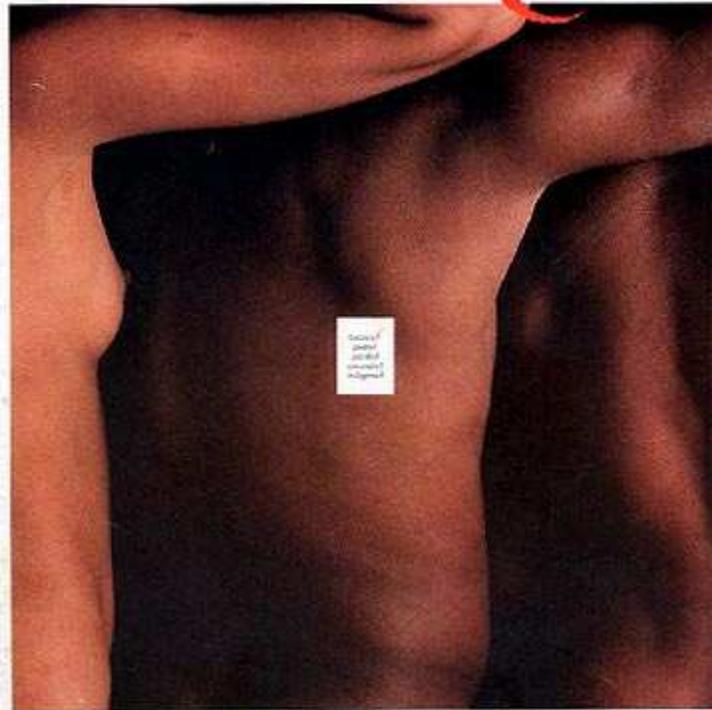


NÃO DEIXE SUA COR
PASSAR EM BRANCO

Responda com bom **C**enso



**Uma experiência de intervenção social na
realização de um Censo Nacional**

A idéia da Campanha

- Dificuldade em obter dados sócio-econômicos atualizados sobre a população afro-descendente.
- Pressões sobre anteriores junto ao IBGE – Retirada do item “cor” no Censo de 1970 e reinserção em 1980.
- Censo de 1980, recortes publicados: sexo, idade, situação de domicílio, distribuição da população UF, anos de estudo e rendimento mensal – apenas.
- Dados insuficientes e que não refletiam o peso percentual da população afro-descendente à época – 44%



A idéia da Campanha

- Incômodo em torno das classificações adotadas pelo IBGE – branco, preto, pardo e amarelo. E, em especial, para a classificação de “pardos”.
- O último Censo do século e a oportunidade de discutir o padrão de resposta apresentado pela população brasileira frente a esse assunto: a sua cor e origem étnico/racial.
- Oportunidade para uma Campanha nacional de sensibilização junto à população, em especial à de descendência africana, para declarar a “cor” a partir da conscientização de suas origens étnicas.



Instituições promotoras da Campanha e atuação

- Dez organizações com amplo perfil de inserção social e política – ONGs, grupos comunitários, universidade e centros de pesquisas –, núcleos de referência para o debate sobre relações raciais, questões sociais, econômicas, democracia, participação popular.
 - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE);
 - Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN);
 - Agentes de Pastoral Negros (APN);
 - Centro de Articulação das Populações Marginalizadas (CEAP);



Instituições promotoras da Campanha e atuação

- Dez organizações com amplo perfil de inserção social e política – ONGs, grupos comunitários, universidade e centros de pesquisas –, núcleos de referência para o debate sobre relações raciais, questões sociais, econômicas, democracia, participação popular.
 - Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA)/Universidade Cândido Mendes;
 - Universidade Federal do Rio de Janeiro – Núcleo da Cor – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais;
 - Jornal Maioria Falante;
 - Instituto Palmares de Direitos Humanos (IPDH);
 - Centro de Referência Negro-Mestiça.



Objetivos e estratégias de divulgação da Campanha

- A ideologia do embranquecimento.
- O afastamento das referências históricas, a negação das origens africanas.
- Resultado e consequência da miscigenação.
- Resultado do Censo de 1980: brancos, 55%; pretos, 5,8%; pardos, 38,6%.
- Reflexo sobre como as pessoas negras se vêem em ambiente ideológico.
- Diagnóstico para uma campanha sensibilização voltada a população negra para que essa declarasse a sua cor a partir do referencial étnico/racial – elevar a auto-estima.



Objetivos e estratégias de divulgação da Campanha

1. Sensibilizar pessoas de origem africana a declarar a sua cor a partir do seu referencial étnico;
2. Contribuir na construção de indicadores nacionais sobre as condições sócio-econômicas da população de origem africana;
3. Fazer veicular uma mensagem positiva da população de origem negra tem em vista a recuperação de sua auto-estima cultural e política.



Objetivos e estratégias de divulgação da Campanha

- Cartazes com o slogan “Não Deixe sua cor passar em branco. Responda com bom C/senso” – carro-chefe da campanha publicitária.
- A centralidade dos cartazes e panfletos (120 mil cada produto) – utilização junto aos grupos do movimento popular.
- **Relatório Final das atividades da Campanha** reproduzido ao final deste documento.
- Mobilização, imprevistos e resultados da Campanha.
- Início das articulações – fevereiro de 1990.
- Lançamento nacional – julho de 1990.
- Adiamento do Censo para o ano de 1991.



Apreciáveis para mandar um exemplar do jornal do IBGE, sobre o Censo na BA. Estamos eu, Oluian (no meu colo) Kazirinho, Vovô, Marcus e Jorge. Juntando a Marlene do IBGE, que escreveu a matéria.

Os negros abrem o Censo na Bahia

Marlene Vaz

Costuma-se dizer que neste país tudo acaba em samba, mas deixe estar que na Bahia tudo começa com festa.

Assim foi no lançamento simbólico do Censo 91, no Pelourinho, dia 1º de setembro, domingo (também se não fosse inventaríamos mais um feriado), um sol enorme lambendo os casarões coloniais, nossa "prata da casa", testemunhando um cenário de rara beleza plástica - negros usando roupas e cabelos de suas origens e os mestiços copiando a moda importada.

Sim, porque branco mesmo só havia turistas alemães e franceses, que se achegaram à festança que rolava solta na "Cantina da Lua". Dava gosto ver os filhos dos ibegeanos



tando-se aos movimentos negros da Bahia, "Unegro", "Mnu", "Olodum", "Filhos de Ghandi" e outros, liderados pelo "Ilê Ayê" (quem não conhece Vovô e Katia?), uniram-se ao IBGE e promoveram um seminário para discutir a questão da cor (raça?) no Censo.

trata melhor o moreno, o mulato, "o branco baiano".

Mas que também não foi o IBGE que inventou o pardo, lá isso não foi. Não se deve ter raiva das estatísticas, mas da estrutura social que elas refletem. Lembrem-se dos registros da carteira de identidade e

O que se deve observa não são apenas os resultados numéricos obtidos no padrão de respostas sobre o pertencimento étnico/racial da população brasileira, mas a inserção desse debate e a produção de informação/divulgação, sistemática, dessa característica da população brasileira.

Tabela 1
Percentual da população residente por cor/raça, segundo Censos de 1980, 1991 e 2000

Ano	Total	Cor/Raça					
		Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Ignorada
1980	100	54,2	5,9	38,8	0,6	-	0,4
1991	100	51,6	5,0	42,4	0,4	0,2	0,4
2000	100	53,4	6,1	38,9	0,5	0,4	0,7

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos 1980, 1991 e 2000.

Censo 2000

- Dados do Censo de 2000 com sensíveis mudanças no padrão de respostas da população “branca”, “preta” e “parda” - o aparecimento de “um melhor delineamento na classificação das pessoas em grupos étnico/raciais”.
- Em 2000 as pessoas de cor “preta” aumentaram em quase um 40% entre os Censos de 1991 e 2000, “enquanto o de brancos o fizeram em 17% e de pardas, em apenas 4%, sendo que a população total aumentou em 13,5% no mesmo período.
- Em termos da participação relativa da composição da população total segundo os grupos de cor, o percentual de população de cor preta aumenta mais de 22% entre as datas censitárias, enquanto o de brancas só se incrementa um 3.5%, diminuindo o percentual de pessoas autodeclaradas como pardas em mais de 8%.



Censo 2000

Enfim, é possível mesmo que a Campanha tenha sido apenas uma pequena contribuição, mas parece que seu slogan passa ser uma realidade, **as pessoas não estão deixando a sua cor passar em branco** e, a cada recenseamento, vem utilizando, com mais cuidado, o seu **bom senso**.

Gracias,

Wania Sant'Anna - Brasil

